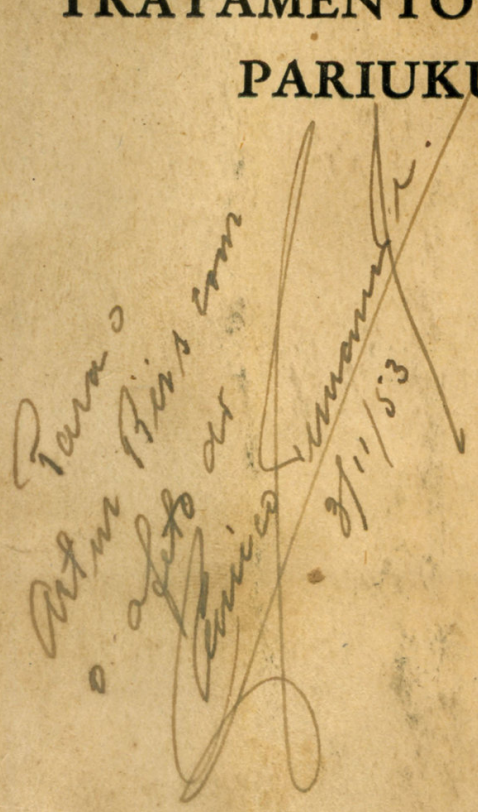
FOLHETO
Nº 051
DATA 23/11/02

EURICO FERNANDES

MEDICINA E MANEIRAS DE TRATAMENTO ENTRE OS INDIOS PARIUKUR (ARUAK)



BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

Sobretiro de América Indígena
Vol. X, Nº 4. Octubre, 1950

FOLHETO
Nº 051
DATA 23/11/02

MEDICINA E MANEIRAS DE TRATAMENTO ENTRE OS INDIOS PARIUKUR (ARUAK)

Por Eurico Fernandes
(Brasil)

Summary

It is with difficulty that the Pariukur Indian accepts that his ailments are something natural and human; he always considers them rather as a result of supernatural forces.

Medicine and the treatment of the sick is always in the hands of the "pagés" or "iramrés" as the witch doctors and medicine men of the tribe are called.

Among them, there also exists the "Urucrú", who without acting with supernatural forces, knows, however, how to carry sickness and death to others, by various means.

The most frequent diseases among these Indians are colds, parasitosis and malaria; pneumonia also makes victims.

Leprosy and cancer are unknown ailments; even though they have had frequent contact with lepers there has been no contagion. May it be that these Indians have a specific immunity to leprosy? Cases of colibacilosis, mange and throat swellings are frequent but hardly ever make victims. Diseases of the heart and blood vessesl are very scarce and no persons afflicted with heart failure, hardening of the vessels or hipertension were observed. Maladies produced by streptococcus and staphilococcus are relatively frequent; no cases of insanity, blindness or birth deformities were observed, and only one epilectic and one deaf-mute.

Neither did we find venereal diseases. Phylariosis is unknown. Women do not practice abortion unless under recommendation of the "pagé", and only in very special cases. There is no treatment during pregnancy, and childbirth is something entirely natural in which abnormalities occur only exceptionally.

After bearing, women go back to their normal duties and the husband practices the "couvade". In spite of the fact that there is 100 % of malaria and 85 % of intestinal parasitosis, and that most of the people are afflicted with liver deficiencies, we did not observe any cases of organic misery, there being an average of 10.2 gr. of hemoglobine per 100 c. c. of blood. We found that every day, they ate a special clay which they called "Paraukama" and which under analysis proved to contain a high percentage of iron and manganese oxides.

Together with Dr. Ernani da Silva we made studies of Ciclemia incidence, without finding it in any of the 315 individuals examined. All were "universal donators" of blood and they all presented a positive Rh.

The treatments used for "leishmaniosis" and "fagedenic ulcer", ailments of the respiratory tract, malaria, liver diseases, milt diseases, kidney troubles, streptococcic and staphilococcic skin troubles and bowels troubles, piles, rheumatism, sexual neurasthenia (very uncommon), rupture, etc., were investigated.

It was also observed that they extract from the body of the patient, bones, seeds, thorns, etc., which the "pagé" as-

sures have been placed there to cause the patient's death, and which he, the "pagé" frees the victim from by a method of suction with his own mouth.

Plants used as medicines are mentioned, as well as the way in which they are elaborated and applied.

As enfermidades e as maneiras de tratamento entre os indios Pariukur não diferem, em muito, das dos demais Indios sul-americanos.

Muito dificil é aceitar o pariukur as suas doenças ou mesmo os seus revêses, como fato natural e humano; atribuem-nas sempre a forças demoniacas e, para isso, muito contribuem os "pagés" ou melhor, os "Iramrês", curandeiros, que, após as suas seções xamanisticas, sempre dizem ter visto isto ou aquilo, que se relaciona com as forças sobrenaturais, implicando na saúde ou na vida do individuo ou mesmo da comunidade.

Existem entre êles "pagés" ou "iramrês", como êles chamam ãquêles, e que são individuos de ambos os sexos, dizendo-se advinhos, portadores de forças herdadas de outros "iramrês" e que possuem, em redor de sí, un séquito de espiritos humanos e de animais. Esses espíritos são, ao mesmo tempo, seus sêrvos e protetores, sendo utilisados para a pratica do bem, na cura das enfermidades, na conquista de um amôr, no éxito de um negocio, de uma caçada, de uma lavoura, etc., ou do mal, na vingança, representada por todas as maldades concebiveis, desde a morte de um animal domestico, por doença ou acidente, o estrago feito nas suas plantações por formigas, insétos outros, roedôres, etc., até á variedade de doenças, desatres, aborrecimentos, abandono do companheiro ou companheira, mau éxito em caçadas, pescarias, lavoura e, finalmente, a morte do individuo atingido ou de pessôa querida, pela forma mais variada. São os "iramrês", os "pagés", os doutôres, propriamente, que conhecem os segrêdos de curar enfermidades, o que lhes foi transmitido por outros "iramrês", dos quais receberam o "maracá", objetos em cujo chocalhar está a invocação dos espiritos, acima ditos, nas suas seções xamanisticas, nas quais fumam desesperadamente e ficam em estado de transe, cantando em sua propria lingua ou linguas desconhecidas e dialogando com espiritos humanos ou de animais que atendem aos seus chamados.

Independentes desses, ha, tambem, os feiticeiros, aos quais chamam "Urucrú", que apesar de não serem possuidores de forças sobrenaturais aprenderam, entretanto, a fazer feitiçaria, tais como colocar insétos, vermes, ossos, espinhas, e batatas de tajás (aroideas), nos intestinos, na cabeça e nos ossos das suas vitimas.

Não raramente, feridas e doenças várias, são motivadas por essas maldades, feitas pelas citadas pessôas, que, mau grado não sêrem

"iramrês", aprenderam com poderosos feiticeiros e têm conhecimentos para isso e para soprar á distancia em direção da vitima, mandando assim os seus maleficios, ou fumando um cigarro, cuja virtude da fumaça, jogada ao ar, é levar a pessôa determinada a maneira de sofrimento ou morte; a essa forma, dão êles o nome de "Uarraú".

"Urucrú" é, portanto, o feiticeiro que atua pelo que aprendeu, porém que não tem a faculdade de receber em sí espiritos outros, e, nem tão pouco, o seu espirito vagueia no espaço, pois não entra em transe como se verifica com o "iramrê"; pratíca os seus maleficios ao natural.

Mesmo quando reconhecem em certas doenças, tais como a gripe, o sarampo, a variola, etc., o seu carater humano, acreditam todavia, terem sido trazidas por espiritos maus, inimigos da sua gente, e que as vão buscar em regiões remotas, trazendo-as para o meio da tribu com o desejo de extinção do pôvo pariukur, por simples maldade, ou então vingança de algum "iramré" (pagé), de pôvo extranho, debaixo das ordens do qual os espiritos estão agindo.

Epidemias, quase sempre, são mandadas por "iramrês" de outras nações indigenas, como a dos "Waiano", "Emerenhon", "Oiampi", etc., ou então póvos sobrenaturais de nações extintas, como a "Maié", cujos espiritos ainda mantêm séria animosidade contra os pariukur, oriunda de guerras prehistoricas.

Quando estes se passaram, em parte, para a Guiana Francêsa, em 1901, e que uma epidemia de gripe os dizimou, em parte, atribuiram êles o fato, a castigo dos seus parente mortos, por terem abandonado os seus cemiterios em territorio brasileiro.

Mesmo assim, quando sabem que, aquí ou alí, tem qualquer dessas doenças: —gripe, sarampo, variola, etc., fogem com horror desses lugares e afastam-se das pessôas que tossem.

Se se verifica o fato de nascer uma criança fisicamente anormal, o que é raro, mas que sempre morre, —não nos foi dado verificar se praticam o infanticidio—, ou mesmo um caso de abôrto, onde o embrião ou féto não está bem demonstrado em seus caracteristicos, é sempre "filho de bicho" ou de algum espirito nêle transformado.

Todas as demais doenças, como tambem um parto mal sucedido, o que é raro, é "coisa mandada", tem o seu autôr que póde sêr o mesmo mandatario, ou então está agindo por influencia de outrem, mediante pága.

Além das maneiras já citadas, a doença póde sêr "mandada", através de beberagens, comida, ou por intermedio de objétos colocados nas casas e nos caminhos.

As enfermidades mais comuns entre os pariukur, são a gripe, a verminose, onde impéra o "Trichocephalus trichiurus" e o "Ancylostoma duodenale", e o paludismo; havendo sempre a inflamação dos olhos.

As que maior numero de vitimas causam, são a pneumonia, que muitas vezes, quando não fatal, imediatamente, é o inicio de uma inevitavel tuberculose, o sarampo, a variola e algumas enfermedades de origem intestinal.

A lépra, como em quase todas as tribus de indios que conhecemos e em algumas que temos noticia, é desconhecida, já nos tendo sido perguntado, por estudiosos e mesmo por leprólogos de gran valôr, como o Dr. Berní, sumidade francêsa, que desejam saber se conhecemos entre indios, casos de lépra e, em caso contrario, a que atribuimos essa não existencia.

Não se póde dizer que não tenha havido contagio; fomos mesmo informados por velho comerciante francês que um seu conhecido e patricio, ainda no tempo que o Amapá éra contestado pelo Brasil e França, desenganado dos médicos e possuido da terrivel molestia, procurou refugio e tratamento entre os indios pariukur, vivendo ainda alí muitos anos, exercendo um pequeno comercio, com a sua casa constantemente cheia de indios e tendo filhos com mulher indigena. No entanto, nem um só caso ainda apareceu e a descendencia desse doente, vivendo em comum com êle, extinguiu-se já ultimamente vitima de outras doenças. No Rio Maroní, entre as Guianas Francêsa e Holandêsa, durante mais de meio século, indios viveram em promiscuidade com leprósos de um leprosário alí existente, trocando produtos de suas caçadas e pescarias, por objétos varios, inclusive roupas de uzo dos leprósos, as quais vestiam e havendo até re[illegible]es sexuais entre indios e doentes; segundo fomos informados, em pesquisas alí feitas, nunca apareceu um indio leprôso, enquanto os moradôres visinhos, de descendencia áfra, que representa a grande população nêgra da região, estavam sendo seriamente afetados, segundo a crença geral e mesmo dos médicos.

Algumas pessôas têm nos perguntado e outras afirmado que os indios conhecem remédios para a lépra, não temos absolutamente conhecimento disso e pensamos mesmo que desconhecendo a doença, não podem conhecer o seu remédio.

Julgamos assunto para sêr discutido e estudado pelos entendidos, a fim de verificarem se se trata realmente de uma imunidade da qual sejam portadôres alguns grupos étnicos ou mesmo algumas tribus e se essa imunidade caso seja constatada, é natural, adquirida por quais-

quer uzos, habitos ou alimentos que lhes sejam peculiares ou se já se tornou através de gerações natural, e qual o motivo.

Em 1944, apareceu entre os indios Galibí do Rio Uaçá, o indio Francisco Bernardo, com uma grande ferida na palma do pé e sintomas aparentes de lépra, como insensibilidade e placas semelhantes a leprômas, mas não só por falta de conhecimentos bastantes, como por não termos meios para procedermos a um exame, ficamos infelizmente na ignorancia momentanea de um fato de tão grande importancia.

Já no inicio de 1946, recebendo alí a visita do abalisado médico e homem de ciencia Dr. Ernani Martins da Silva, do Instituto Osvaldo Cruz do Rio de Janeiro, tivemos a satisfação de acompanhar esse grande estudioso pelas tribus indigenas nas pesquisas que levou a efeito tendo sido então constatado pelo exame do muco-nazal, que Francisco Bernardo, da tribu dos Galibí, éra leprôso. Entramos então em minudencias e viemos a saber que quando ainda pequeno, fôra retirado da tribu e levado para a Guiana Francêsa, onde viveu até se fazer homem, em casa de familia portadôra da mesma doença, voltando á tribu já mais ou menos com os seus vinte e poucos anos. Poder-se-ia atribuir á alimentação, no meio civilisado, ou a proprio ambiente desprovido de qualquer coisa que os outros tinham e que a êle faltára, a predisposição ao contagio?

Tambem ouvimos dizer, não verificando pessoalmente, entretanto, que, entre os indios Caiapó, do grupo Gê, do alto Xingú, existem alguns casos de lépra, isto dito por leigos, mas o certo é que não conhecemos entre os muitos indios por nós já estudados, senão o caso acima citado.

O cancer é tambem desconhecido, não tendo verificado nenhum caso em que podesse s[illegible]speitado de tal, mesmo internamente. Quanto á sifilis, acreditamos já existir em ráros individuos, não nos parecendo que o contagio seja muito facil, entre êles.

Outras doenças, como pertubações colibaciluricas, paludismo, sarna e inflamação de garganta e olhos, são comuns, porém raramente fazem vitimas e, isso mesmo, só quando vêm com complicações outras, se bem que, como dissemos atraz, algumas doenças dos intestinos fazem ás veces vitimas; isso se dá mais na época da seca dos campos donde é tirada a agua que bébem, desenvolvendo-se quase sempre forte disenteria de forma epidemica.

Outras doenças, como as do coração, vazos, etc., são bastante ráras, não tendo encontrado alguem que com sintomas de sêr cardiaco ou esclerotico e nenhum hipertenso, o que procuramos verificar com o medico acima citado.

As afeções estreptocócicas e estafilocócicas não são muito raras; casos de loucura, cegueira de nascença, não conhecemos e apenas encontramos um surdo-mudo, um epilético; não encontrando nenhum aleijado de nascença; não tivemos igualmente noticias de doenças venéreas, acreditando que não existissem.

A filarióse é desconhecida e apenas encontramos um caso de bócio em india de mais de 50 anos, e um caso de "leishmanióse", em rapaz de 18 anos, não encontramos, entretanto, nas redondezas o seu transmissôr, o mosquito "Phlebotomus".

As doenças hepaticas, não deixam de sêr frequentes, como é natural, uma vez que o paludismo é comum.

Os casos de gangrena e tetano são muito raros e só tivemos noticia de um caso de eclampsia e um de infeção puerperal "post-parto", isto pela descrição que nos fizeram das mortes das vitimas, e atribuiram como sempre a forças demoniacas, mandadas por algum feiticeiro.

Entretanto, já que falamos em parto, é preciso salientar que a mulher indigena não sofre nenhum tratamento prévio para o parto; muito naturalmente, sofre esse fenomeno, muitas vezes mesmo em plena mata, correndo ao igarapé mais proximo, para lavar-se e lavar o seu bébé, vindo em seguida entrega-lo ao marido que durante alguns dias, que não excedem de séte, guarda o resguardo, praticando assim a "couvade". Não se póde alimentar de certas coisas que pódem prejudicar a criança, como peixes que tenham ferrão, áves que arranhem o sólo, carne de veado, etc., e em absoluto, não póde fazer esforço de especie alguma e muito menos carregar pesos. Entretanto a mulher, desde o primeiro dia, como se nada tivesse havido, entrega-se aos seus trabalhos habituais sem que isso possa ocasionar hemorragias e o mais curioso, é que nem mesmo os "lochios serosos" se fazem sentir. O umbigo da criança é cortado entre duas pedras ou com qualquer objeto cortante e em seguida, posto sobre o mesmo um emplato de tabaco e oleo de andiroba e com isso sára, sem nenhuma anormalidade.

Ha casos de reumatismo, cujo fundo não conhecemos e tambem algumas varizes. Tracôma apesar de sêr notório a facil existencia entre indios, não encontramos.

Verifica-se tambem a descalcificação de quase todos os individuos, e poucos são os que ainda têm bons dentes. Casos de asma e bronquites crônicas, tambem não encontramos. Um caso de paralisia dos membros inferiores, cuja origem não pudemos saber, encontramos num rapaz de 18 anos, acreditando, tratar-se de uma avitaminose, visto que após um mês de tratamento que lhe proporcionamos com vita-

mina B_1, apresentou sensiveis melhoras, começando a andar, embora com certa dificuldade. Outras doenças tambem existem, porem em casos raros, conforme adiante veremos.

Com o cientista acima citado, Dr. Ernani Martins da Silva, foi feita tambem a dosagem de hemoglobina, entre varios pariukur, surpreendendo-nos o resultado, pois tendo constatado uma porcentagem de 100% de malariosos e 85% de verminóticos e verificando ainda as condições precarias de quase todos esses indios, com referencia a figado e baço, não encontramos um só em miseria organica, verificando a dosagem de hemoglobina de 8,6 a 14,2 gramos por 100 cc. de sangue e apresentando uma média de 10,2 por individuo. Verificou-se ainda que os alunos da Escola, que alí mantem o Serviço de Proteção aos Indios e que receben por isso uma melhor assistencia higienica e alimentar, consumindo diariamente raçôes de leite integral, estão em condições mais satisfatorias. Surpreendeu-nos a média encontrada em outros grupos ribeirinhos, não indios, das circunvisinhanças, pois éra de 6,3 e individuos haviam cuja dosagem descia a 3 gramos por 100 cc. de sangue.

Verificamos que os indios, diariamente, comiam um pouco de barro que, preparado, conservavam em suas casas. Era natural que isso fizessem, pois esse habito é comum entre os verminóticos. Recolhemos uma porção do dito barro, ao qual dão o nome de "Paraukamã" e mandamos uma amostra ao Instituto Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro, que constatou grande porcentagem de Oxido de Ferro e Manganês. Institivamente o indio faz o que nós outros precisamos que o médico nos diga.

Ainda com o saudôso cientista Dr. Ernani M. Silva, fôram feitos estudos sobre a incidencia de ciclemia, não apresentando um só individuo a ovalocitóse caracteristica, se bem que não podesse sêr desprezada a hipotese de cruzamento negroide em varios casos. Tambem foi verificado serem todos os indios examinados doadôres universais de sangue e, com exceção de 4 laminas prejudicadas, em 315 individuos, todos apresentaram Rh positivo.

Falemos agóra de algumas doenças e de métodos de tratamento, precisando entretanto assinalar, que este é iniciado com um preparo feito pelo "pagé", em seção xamanistica, com invocações, canticos chocalhar de "maracás", cigarros, transe, e depois, então a receita, isto, passadas horas de exaustivo trabalho, que ás vezes dura a noite inteira. Jamais o "medico" examina ou prescreve o tratamento, sem sêr em seção, e não é preciso dizer da importancia de tudo isso e da influencia que causa no estado do doente e se quisermos mesmo, na

enorme contribuição, para a melhoria deste, pois que a sugestão é talvez o principal medicamento, sem querermos, contudo, desfazer dos principios ativos dos remedios empregados, muitos dos quais, justamente atravéz do indio, já chegaram á nossa farmacopéa. A crença no "pagé" é de tal maneira arraigada, que nós quando tratavamos de algum indio, por intermedio de injeções ou outro módo qualquer, éramos tido como "pagé" fortissimo que nem precisavamos bater "maracá" e cantar, para termos os espiritos agindo por nosso intermedio.

Geralmente as feridas provocadas por dilaceração do tecido superficial, oriundas de pancadas, golpes, etc. ou mesmo uma pequena dermatose, sáram sem tratamento algum e, quando muito, limitam-se os indios a pôr em cima um pó tirado da casca ralada do taperebaseiro; outras entretanto, como a "leishmaniose" ou a "ulcera fagedenica", requerem maiores cuidados e a primeira é tratada e sára em poucos días com aplicação de emplastos de fôlhas de "mucuracaá" (Petiveria alliacea), sendo estas antecipadamente piladas; tambem uzam por vezes o fruto do "Genipapo" (Genipa americana), enquanto verde, raspado e colocados esses fragmentos sobre a ferida. A "ulcera fagedenica" é sempre tratada com "Mastruço" (Chenopodium ambrosioides), tambem pilado e colocado em emplasto sobre a ferida; o resultado, pelo menos aparente é satisfatorio, pois a ferida sára em pouco tempo.

As doenças do aparelho respiratorio, uma grande variedade de remédios. É preciso frisar-se que jamai remedios são compostos, isto é, cada portador de determinados principios ativos ou alcaloides, é empregado de sua vez, não se fazendo composições de varias hervas ou outros remedios e só se muda de medic uando o empregado não proporciona melhoras ao paciente.

Se bem que sejamos forçados a considerar a enorme importancia da superstição ou da sugestão na arte de curar ssos indios, não podemos entretanto subestimar os seus conhec m nos nessa mesma arte, principalmente no que conserne ao aprovei iento da nossa imensa flóra, podemos mesmo dizer, que o indio ségue até certo ponto a doutrina de Paracelsus, uzando para cada doença determinada herva.

Assim para tosse, bronquites e resfriados, é uzada a flôr do "Paudarco" (Tecoma conspicua), como chá; a fáva do "Cumarú" ou "Fava Tonca" (Cumarona odorata), sêca e, depois de pilada, posta de infusão em agua fervendo, que lógo que a esfriam, é bebida aos goles, espaçadamente, durante o dia.

Os principios ativos do "Cumarú", que o indio uza desde os primévos tempos, somente nestes ultimos anos entrou na farmacopéa

mundial e depois dos estudos de Hilditch e Sainsky, que verificaram conter o mesmo 13,2 de acidos de C 20 a C 24 de alto peso molecular e de ação energica sobre os bacilos acidos alcool resistentes.

O leite do "Amapá" (Parahancornia potabile) apocinacea muito comum nas matas da Guiana Brasileira, que não só dá um fruto comestivel, como tambem produz um latex de magnificas propriedades medicinais, como constatamos varias vezes e que é uzado pelos indios, bebendo-o puro, em mistura com mel de abelhas, ou com chá de Flôres de Pau d'Arco, ou com o sumo das folhas novas do algodoeiro (brotos) que, murchas ao fôgo, são depois piladas e espremidas, desprendendo um sumo de real valôr balsamico e de resultados satisfatorios nas hemoptises.

Ainda outros remedios de origem vegetal são uzados, tais como a casca do "Jutaíseiro" (Hymenacea courbaril), em forma de chá e outros; não verificando para esses casos, nenhum remedio de origem animal ou mineral, o que aliás, esses indios pouco uzam.

Para o Paludismo ou Malaria, observamos possuirem esses indios um remedio de resultados surpreendentes. Não fazem contudo dêle muito uzo, dada a dificuldade de encontra-la na região em que habitam e sómente sêr facil a sua aquisição nos altos rios de dificil acesso, ao qual êles chamam, como aliás os indios "Caraíba" e "Tupí" da região:—Gongô, que submetemos ao exame do Instituto Osvaldo Cruz, tendo o ilustre Dr. O. [illegible]lt, daquêle Instituto, assim se manifestado:—"Gongô, é o legitimo Pau Pereira (Geissospermum vellosii), da familia das Apocinaceas, que contem varios alcaloides importantes —Pereirina, Velosina, Geissospermina, etc., e principios amargos. A Pereirina foi preconisada por Domingos Freire, como anti-malarico".

Tambem uzam a [illegible], "Mata Pasto" (Cassia tora) e a fava do "Cumarú" ou fava "Tonca", que atualmente está servindo a varios laboratorios, na preparação de produtos anti-malaricos.

Tambem a casca do "Carapanã-úba" (Aspidosperma nitidum), com o seu amargo caracteristico, é uzado em chás.

Quando o pariukur se sente doente do figado e baço, serve-se entre tão dos seguintes remedios:— "Pajamarioba" (Cassia occidentalis) ou o "Mata Pasto" acima citado, cujas raizes são trituradas e delas feitos chás, que são bebidos como aguas durante o dia. Tambem uzam, da mesma forma, a raiz do "Camapú", do qual é extraido o principio ativo denominado "Physalina", como uzam tambem as folhas da "Lingua de Vaca" (Talinus patens) e do tão nosso conhecido "Jambú", atravez do gostôso Tacacá, piladas e extraido o sumo que é misturado a qualquer chá ou água, a bebido duas vezes ao dia.

Como diuretico energico e altamente eficaz, uzam as folhas murchas de "Aninga" (Montrichardia arborescens) tambem em chás, bebido repetidas vezes ao dia.

Para dôres de estomago que eles dizem sempre serem dores no coração e, seja qual fôr a origem, uzam o chá da casca da "Sucuba" (Plumiera sucuuba) e o mais interessante é que verificamos que pelo nosso interior e mesmo nas cidades, inclusive nesta capital, para ulceras estomacais, uzam como medicina caseira, este mesmo remedio.

Para as manifestações estreptococicas e estafilococicas, cutaneas, costumam aplicar sobre a parte afetada a seiva do "Ananin" (Symphonia globulifera) em mistura com uma pequena porcentagem de urina humana, isto para que se não dê a coagulação, permanecendo a parte sempre molhada, e o resultado, segundo verificamos, é satisfatorio.

Para as doenças intestinais, com disenteria, é uzado em chás o "Paricá" (Schizolobium amazonico), o "Marupá" (Simaruba amara) e geralmente colocados emplastos sobre o ventre, de cascas piladas do "Assacú" (Hura crepitans).

Nos casos de hemorroides, são uzados os dois remedios citados e mais os seguintes:—"Mangue" (Rhizophora mangle), cujas raizes novas e pendentes, são aparadas nas suas extremidades e postas dentro dagua, de um dia para o outro e depois bebida dita agua varias vezes ao dia. A fruta da "Anauerá" (Licania macrophylla-Benth.), a qual depois de aberta, é o seu conteúdo ralado e reduzido a pó que, varias vezes lavado, é deixado depositar dentro dagua, e esta finalmente escorrida. Resulta dalí um amido branquissimo, que, seco é conservado para quando aparece a doença, sêr ministrado com agua, em pequenas porções, duas vezes ao dia.

Quando precisam de um purgativo, uzam como em muitos lugares do interior, as frutas do "Pião" (Jatrophas curcas), torradas, descascadas, retirada a pelicula que envolve as amendoas e uma pequena pelicula que separa as duas bandas dessa mesma amendoa e que é considerada como venenoza.

As inflamações dos olhos, são sempre tratadas com cosimento de "Alfavaca" (Ocimum gratissimum), môrno ou frio, ou de "Veronica" (Dalbergia subcymosa).

A verminose apesar de não sêr muito cuidada, é por alguns tratada com o latex da "Caxinguba" (Ficus anthelmitica), moracea esta que tambem tem as suas propriedades venenozas.

As manifestações parasitarias do couro cabeludo, são tratadas com o suco da "Herva de passarinho" (Phthirusa theobromae).

Qualquer hemorragia uterina, o que aliás é rarissimo, é tratada tambem com o chá da casca do "Paricá", ha pouco citado, para as doenças intestinais. Escapava-nos dizer que jamais a mulher pariukur provoca o abôrto e isto explica-se porque, uma vez que a sua posição social, se acha condicionada ao numero de filhos que tenha, tanto mais elevada será a posição social, quanto maior fôr o numero de filhos.

O abôrto só poderá sêr provocado, quando o "pagé" julgar isso necessario e o determinar, por questões de saúde ou outro motivo muitissimo sério; é então empregada uma beberagem, cuja composição não sabemos inteiramente, mas que léva as sementes de limão torradas e reduzidas a pó, tambem uzam para provocar o aborto a raiz da "Pajamarioba" atraz citada como remedio anti-malarico, sendo que as mulheres em estado de gestação a atacadas de malaria, não podem fazer uzo de tal remedio.

A tal beberagem á base de semente de limão que acima nos referimos, foi o unico remedio composto que conhecemos entre ditos indios.

O reumatismo, cujo fundo não constatamos, é tratado com o chá da casca do "Mururé" (Brosimopsis acutifolia) e do qual se estrai o alcaloide "murerina", que, em alguns casos, dá resultado e, tambem, com pimenta malagueta socada e misturada com oleo de "Andiroba" (Carapa guianensis), em fricções, sôbre a parte doente.

Nos raros casos de neurastenia sexual, é uzada a raiz do "Muirapuama" (Ptychopetalum alacoides), triturada e posta em infuzão em agua e depois bebida periodicamente, tendo entretanto o cuidado especial de escolher a planta pelo sexo, que deve estar de acôrdo com o da pesôa á qual vai servir (masculino ou feminino).

As hernias, são tratadas de uma maneira interessante:—racha-se em sentido do seu comprimento, um "Apuhyseiro" (Ficus urostigma) joven, faz-se o doente passar entre as duas bandas e depois, juntam-se as mesmas, ligando-as com cipós, para que venham a unir-se; após isso, emplasta-se a hernia, com o leite do mesmo "Apuhyseiro", e o doente sára. Tambem é costume fazer ferver em agua um pouco de couro de Peixe-Boi, até que se reduza a uma maça gelatinosa e com esta é emplastada a hernia, desaparecendo igualmente.

Isto já faz parte da cirurgia do "medico" pariukur e, para não nos alongarmos muito, diremos de mais uns dois casos.

Já nos referimos que, segundo crença dos indios —geralmente todos os indios—, póde por um ato de feitiçaria sêr introduzido na carne, nos ossos, na cabeça, etc., insétos, espinhos, ossos, batatas de tajás, enfim, uma série de coisas que ocasionam a doença e a morte

da pessôa atingida; mas o "Iramrê" póde curá-las e nas suas seções xamanisticas depois do cerimonial de canticos, chocalhar de maracá, defumações com os seus longos cigarros, coloca a bôca em determinada parte do corpo do paciente e chupa essa parte, para depois cuspir sobre uma pasta de algodão espalmada sobre uma vasilha de barro, por exemplo, um prato.

O que vemos então? Lá está o inséto, o osso, o espinho ou qualquer outra coisa que provocáva o sofrimento do doente.

É natural que acreditemos num ato de ilusionismo, porém tão bem praticado, que faria inveja ao maior ilusionista do mundo e nos deixa pensando... Talvez por sugestão, o doente fica bom.

Tambem quando o indio se sente com o organismo combalido por várias das enfermidades que lhe são peculiares, após o tratamento especifico e em determinados casos, é habito, fazer o que êle chama IPARI', ou seja "arranjar o côrpo" e que é:—o "iramrê", munido de um estilete de cristal de rocha, dar varios golpes na péle do convalescente, deixando sangrar um pouco e em seguida friccionar o local com sal de cosinha e pimenta malaguêta (não sabemos o que uzavam antes de conhecer o sal).

Observamos, de uma feita, algo que nos deixou seriamente impressionados e, relatando-o, não iremos além do que observamos, por termos ficado sem compreender, nem poder formular uma hipotese. Foi o seguinte:—um indio gritava com dôr de dente; chamaram portanto o "pagé". Este, chegando, mandou que o paciente se deitasse e abrisse a bôca. Depois de várias palavras cabalisticas, pronunciadas em lingua para nós desconhecida, pois que não éra o pariukur, soprou por tres vezes a fumaça do seu cigarro, conservada na sua propria bôca, dentro da bôca do paciente. Ao terminar essa intervenção, a dôr havia passado. O mais estupendo, o mais incompreensivel porém foi, no dia seguinte, o dente que na vespera apresentáva apenas um pequeno orificio, achando-se solidamente preso, largar aos pedaços ao simples contato dos dêdos, saindo assim com toda a raiz.

Muitos são ainda os metodos de tratamento de varias doenças entre os indios pariukur, entretanto, já nos alongamos bastante e acreditamos assim ter dado uma idéia de como no setor da saúde, êsses nossos irmãos lutam como nenhum outro pôvo, ferozmente, heroicamente, pela conservação da especie.

E talvez ainda um dia, a nossa medicina, abeberando-se em seus conhecimentos, possa trazer, para bem da humanidade, alguma coisa mais, ensinada por esse eterno caluniado—o indio brasileiro.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM